

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA LÚCIA DOS SANTOS OLIVEIRA
PATRÍCIA MOURA OLIVEIRA
TALITA SANTANA VIANA
TATIANE BRAZ SILVA

RESUMO: A utilização de jogos e brincadeiras pelas escolas propicia resultados de suma importância para o desenvolvimento da criança e da aprendizagem. A criança através da brincadeira desenvolve habilidades, a imaginação, a memória, a linguagem simbólica, a interação social, dentre outras. É brincando que a criança desenvolve sua auto-estima e formula realidades diversas durante seu contato com o brinquedo. Diante de tais perspectivas é que este trabalho está focado em despertar nos educadores na necessidade de aumentar a participação dos jogos e das brincadeiras nas escolas. É preciso atentar-se também para o ambiente destinado para a aplicação de tais atividades, este espaço deve ser pensado para o uso pedagógico e a livre circulação dos alunos. É a figura do professor que tem a missão de articular as brincadeiras e o espaço para que o aluno possa usufruir com total autonomia, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o principal papel do professor ao articular uma atividade lúdica para as crianças é fazer com que o fundo pedagógico e didático esteja sempre presente. Sendo assim, fica-se claro que o sucesso da inclusão dos jogos e brincadeiras na escola requer um sério trabalho não só dos professores como anteriormente frisado, mas também de toda a estrutura técnico-pedagógica da instituição educacional.

Palavras Chaves: Educação Infantil, Jogos, Brincadeiras, Aprendizagem.

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo, se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.(Carlos Drumond de Andrade)

Com o advento do entretenimento produzido por tecnologias que combina uma linguagem centrada na virtualidade da imagem e o envolvimento do usuário destas inovações, produziu uma nova geração de crianças que, envolvidas neste cenário, não encontram na escola, práticas pedagógicas que venham atender estes paradigmas. Porém, existe uma resistência que ao longo da história permanece exercendo a sua função: a utilização de jogos e brincadeiras que propiciam um aprendizado com sentido em dons de educação infantil.

É na Educação Infantil que se inicia o processo de escolarização de modo lúdico é onde se estimula a autonomia e promove o desenvolvimento dentro de um contexto integral, no qual o cuidar está inserido entre os objetivos pedagógicos.

Sabe-se que a criança possui necessidades e características peculiares e a escola desempenha um importante papel nesse aspecto, que é oferecer um espaço favorável às brincadeiras associadas a situações de aprendizagem que sejam significativas, contribuindo para o desenvolvimento de forma agradável e saudável.

Todos os ambientes da escola devem ser pensados para permitir o uso pedagógico e a livre circulação dos alunos. A criança precisa de lugares amplos e pequenos, fechados e abertos, onde possa fazer suas explorações. Afinal, na Educação Infantil, os conteúdos pedagógicos devem ser desenvolvidos com base na vivência da criança - suas relações afetivas, experiências de interação com o mundo, movimentos e principalmente, as brincadeiras, que abarcam todos os outros aspectos.

Sabendo-se da grande importância que os jogos e brincadeiras exercem na aprendizagem das crianças é que este artigo visa analisar o quanto é necessário a introdução do brincar no dia-a-dia das crianças, principalmente, daquelas que não têm acesso a outros meios interativos de aprendizagem, como no caso da Internet.

A brincadeira é valorizada como uma das principais atividades da creche e da pré-escola. Para estimular a criança e promover seu desenvolvimento, é preciso propor novos temas, oferecer jogos, cenários e materiais variados. É necessário interagir, enriquecendo o universo cultural da criança, como ensinava Vygotsky.

Para Vygotsky (1984) existem dois elementos importantes nas brincadeiras infantis: a situação imaginária e as regras. Brincar é assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias da criança e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizam a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária. Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade.

“O Ato de brincar é o fazer em si. Um fazer que requer tempo e espaços próprios, um fazer que se constitui de experiências culturais, que é universal e próprio da saúde, porque facilita o crescimento, conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesma e com outras crianças”.

(KISHIMOTO, 1998, p.57)

Escola que têm um programa fechado demais, composto apenas de atividades pedagógicas, acabam deixando pouco tempo para a liberdade de criação.

Ao reservar um tempo para o brincar das crianças, o professor perceberá que brincar não é um simples passatempo, pelo contrário, é uma das formas mais variadas e construtivas das crianças se relacionarem com o adulto e com outras crianças.

É interessante destacar que em todas as concepções teóricas sobre o desenvolvimento, a literatura e a educação das crianças, a brincadeira aparece como um importante recurso na construção de conhecimentos e de seu desenvolvimento integral. Os primeiros anos de vida são marcados por

descobertas, experiências e aprendizagens que se dão, principalmente, por meio da interação. Por isso, é importante aplicar a brincadeira no cotidiano de qualquer criança, independente do local onde se vive, dos recursos disponíveis, do grupo social e da cultura da qual faça parte.

Brincando, a criança desenvolve a auto-estima, consegue superar de forma progressiva suas aquisições com criatividade, além de estabelecer diferentes vínculos entre as características do papel assumido, tomando consciência e generalizando conceitos para outras situações. A criança evolui com a brincadeira e a brincadeira da criança vai evoluindo, tanto paralelamente quanto integrada ao seu desenvolvimento.

Para muitos estudiosos, “as atitudes de brincadeiras com crianças são formas da criança estar descobrindo-se e compreendendo o mundo que a cerca, (re) inventando e se encontrando nele. É muito difícil encontrar uma criança que não brinca”.(TAVARES, 2001, p.63).

É nesta perspectiva que se defende a utilização dos jogos e brincadeiras por serem atividades de cunho mental, físico e lúdico que propiciam a sociabilidade, a criatividade, bem como a formulação de conceitos e idéias sobre a realidade que cerca cada criança.

A CRIANÇA E A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA A CONSTRUÇÃO DE SUA APRENDIZAGEM

Ao brincar a criança torna-se agente ativo desta ação, ela manipula, imagina, cria e formula realidades diversas durante sua interação com o brinquedo, é neste momento que sua aprendizagem é instigada e trabalhada.

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças auxiliando-as a superar, progressivamente, suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui para a interiorização de determinados modelos de adulto no âmbito de grupos sociais diversos. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. Por exemplo, para participar de determinado jogo, a criança deve conhecer algumas de suas características. Seus conhecimentos quase que sempre provêm da imitação de alguém ou algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema, etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados.

É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disso e generalizando para outras situações.

A importância do brincar está também ligada ao desenvolvimento da imaginação, na fundamentação

de afetos, exploração de habilidades e, na medida em que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas. As brincadeiras é que humanizam as crianças e possibilitam-lhes ao seu modo, e ao seu tempo, compreender e realizar, com sentido, sua natureza humana, bem como o fato de pertencerem a uma família e a uma sociedade em determinado tempo histórico e cultural. A criança que brinca tem o domínio da linguagem simbólica.

A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo.

(OLIVEIRA, 2002.)

A aprendizagem e a construção de significados pelo cérebro se manifestam quando este transforma sensações em percepções e estas em conhecimentos, mas esse trânsito somente se completa de forma eficaz quando aciona os elementos essenciais do bom brincar que são, justamente, memória, emoção, linguagem, atenção, criatividade, motivação e, sobretudo a ação.

É no âmbito das brincadeiras que também encontram-se os jogos, estes têm como finalidades desenvolver o raciocínio lógico, trabalhar a competitividade, dentre outras nas quais serão abordadas posteriormente.

A relevância do jogo vem de longa data, mas foi com Froebel, o criador do jardim da infância, que o jogo passa a fazer parte do centro do currículo de educação infantil. Pela primeira vez a criança brinca na escola, manipula brinquedos para aprender conceitos e desenvolver habilidades. Jogos, música, arte e atividades externas integram o programa diário composto pelos dons e ocupações Froebelianas.

Froebel, com toda sua compreensão no âmbito da Educação Infantil, foi o criador dos jogos de construção, estes jogos destina-se ao livre manuseio de diversas peças em forma de tijolinhos, com estas peças a criança constrói seu próprio mundo. Construindo, transformando e destruindo, a criança expressa o seu imaginário e seus problemas e permite aos terapeutas o diagnóstico de dificuldades de adaptação, bem como aos educadores o estímulo da imaginação infantil e o desenvolvimento afetivo e intelectual. Desta forma, quando está construindo, a criança está expressando suas representações mentais, além de manipular os objetos.

Os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades da criança. Portanto é necessário atentar para a idade da criança, pois, por exemplo, construções com materiais naturais, como: areia, água, além dos brinquedos de construção, só são sugeridas a partir de 3 anos de idade. Antes dessa idade o ideal é que a criança brinque com a manipulação de blocos grandes ou de objetos de encaixe no qual a criança não terá a preocupação de construir algo.

“O jogo não pode ocupar o lugar de lições morais e não deve absorver o tempo de estudo, embora ninguém no mundo possa ficar sempre escutando nem estudando. É preciso, nesta idade, sobretudo, dançar, correr, saltar, mover-se por seu próprio elã (...) Se o jogo não forma diretamente o espírito, ele o recreia”.

(BROUGERE, 1987, P.83).

Enfim, é através dos jogos de construções e de outros demais que a função lúdica e educativa se manifestam em suas peculiares formas.

Na função lúdica o jogo propicia a diversão, o prazer e até o desprazer quando escolhido voluntariamente, e na função educativa o jogo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

O equilíbrio entre as duas funções é o principal objetivo do jogo educativo, mas um possível desequilíbrio pode gerar duas situações: não há mais ensino, há apenas jogo, quando a função lúdica predomina ou, o contrário, quando a função educativa elimina todo o prazer resta apenas o ensino.

A educação terá como foco central a busca de um modo mais saudável de aprender, permitindo às crianças uma interação lúdica que garanta felicidade, prazer, satisfação e vontade de aprender, desempenhando como elemento principal o desenvolvimento físico, cognitivo, motor e psicológica infantil.

Como explica Vygotsky (1984,p.12):

“As crianças, em suas brincadeiras, reproduzem muito do que vêem, mas é sabido o papel fundamental que ocupa a imitação nas brincadeiras infantis. Estas são, com freqüência, mero reflexo do que vêem e ouvem dos maiores, mas tais elementos da experiência alheia não são nunca levados pelas crianças aos jogos como eram na realidade. Não se limitam a recordar experiências vividas, senão as que reelaboram criativamente, combinando-as entre si e edificando com elas novas realidades de acordo com seus desejos e necessidades”.

De acordo com estes entendimentos defende-se cada vez mais que as brincadeiras sejam incorporadas aos conteúdos diários, possibilitando tudo o que a criança merece aprender e de forma prazerosa. A Educação Infantil é o melhor lugar para que isso ocorra de forma planejada, organizada e com objetivos concretos, sem dispensar a presença do educador, mas também de maneira suave para que a criança não perca o prazer do brincar devido a tal presença.

O PAPEL DO PROFESSOR NA INTERAÇÃO DAS CRIANÇAS COM AS BRINCADEIRAS

É o adulto, na figura do professor, que na instituição de educação infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente, é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e construir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

É necessário atentar-se para a atividade controlada pelo professor. Nesse tipo de atividade, as crianças não possuem iniciativa de definirem nem o tema, nem o desenvolvimento da brincadeira.

O controle que deve pertencer ao professor é apenas o controle que garanta a transmissão do conteúdo didático, o interesse despertado na criança pela brincadeira será sempre em prol de um objetivo escolar.

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

De acordo com KISHIMOTO,(2003,p.23):

“O educador não deve exigir das crianças descrição antecipada ou posterior das brincadeiras, pois se assim o fizer, não estará respeitando o que define o brincar, isto é, sua incerteza e improdutividade”, embora esteja disponível para conversar sobre o brincar antes, durante e depois da brincadeira.

Brincar juntos reforça laços afetivos, é uma maneira de manifestar amor às crianças, portanto é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa.

Nessa perspectiva não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças.

ANÁLISE DA PESQUISA

Na realização deste artigo, foi feita uma pesquisa de campo em uma instituição de ensino sem fins lucrativos, que atende desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental completo, esta instituição localiza-se no município de Lagarto/SE.

Através da observação diária e de questionamentos às professoras da Educação Infantil, pode-se constatar que as brincadeiras ainda são introduzidas e acompanhadas pelas professoras. De certo modo, o momento no qual estas crianças se sentem mais “livres” é na hora do recreio, em que prevalecem brincadeiras como: faz-de-conta, super-heróis, esconde-esconde e outras mais, tidas como brincadeiras cotidianas.

Uma observação interessante é que na hora das brincadeiras do recreio, estas crianças demonstram mais criatividade, interação com os colegas e deixam sua imaginação livre, fatos que possibilitam no processo de socialização e na formação da personalidade de cada criança.

Devido a esta situação propõe-se que as professoras ao introduzir um jogo ou uma brincadeira no cotidiano escolar atentem-se para a capacidade de construção individual e coletiva, na qual deve-se

deixar a criança livre para criar e imaginar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa evidenciou-se o quanto a utilização das brincadeiras e dos jogos nas escolas pode modificar de maneira exemplar a aprendizagem das crianças.

O brincar colabora com a promoção da comunidade afetiva, alarga determinadas áreas de reações e como reforço, dá às crianças maior segurança, desenvolve suas idéias e a sua própria expressão. O prazer gerado a partir das brincadeiras resulta, mais do que qualquer outro recurso, no desenvolvimento da identidade de grupo. Enfim, criança, precisa brincar para aprender com eficiência.

Em relação aos educadores, estes devem ser criativos. Não é necessário a utilização de brinquedos caros que, muitas vezes, não tem muita utilidade pedagógica.

Com poucos recursos e muita força de vontade e comprometimento é possível obter bons resultados, afinal, o que mais importa é a maneira como os materiais são utilizados, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Conscientizando-se do que foi exposto acima, a escola (professores e corpo técnico-pedagógico) tornar-se-ão agentes construtores de uma efetiva aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- BROUGERE, Gilles, “**La notion de jeu éducatif dans l'ecole maternelle française au début du xxéme siècle**”.Paris: Université René Descartes,1987.
- FROEBEL, F. **La educación Del hombre**.Tradução do alemão por Zulueta, Luis de, s.l.: Daniel Jorro Editor,1913.
- KISHIMOTO, Tisuko Morchida.(org).**Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**.São Paulo: Cortez,1997.
- _____, Tisuko Morchida. **O jogo e a educação infantil / TIZUKO Morchida Kishimoto**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning,2003
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**.São Paulo: Cortez,2002.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Tradução de Neto,J.C. e colab.1ª ed. São Paulo,Martins Fontes,1994.